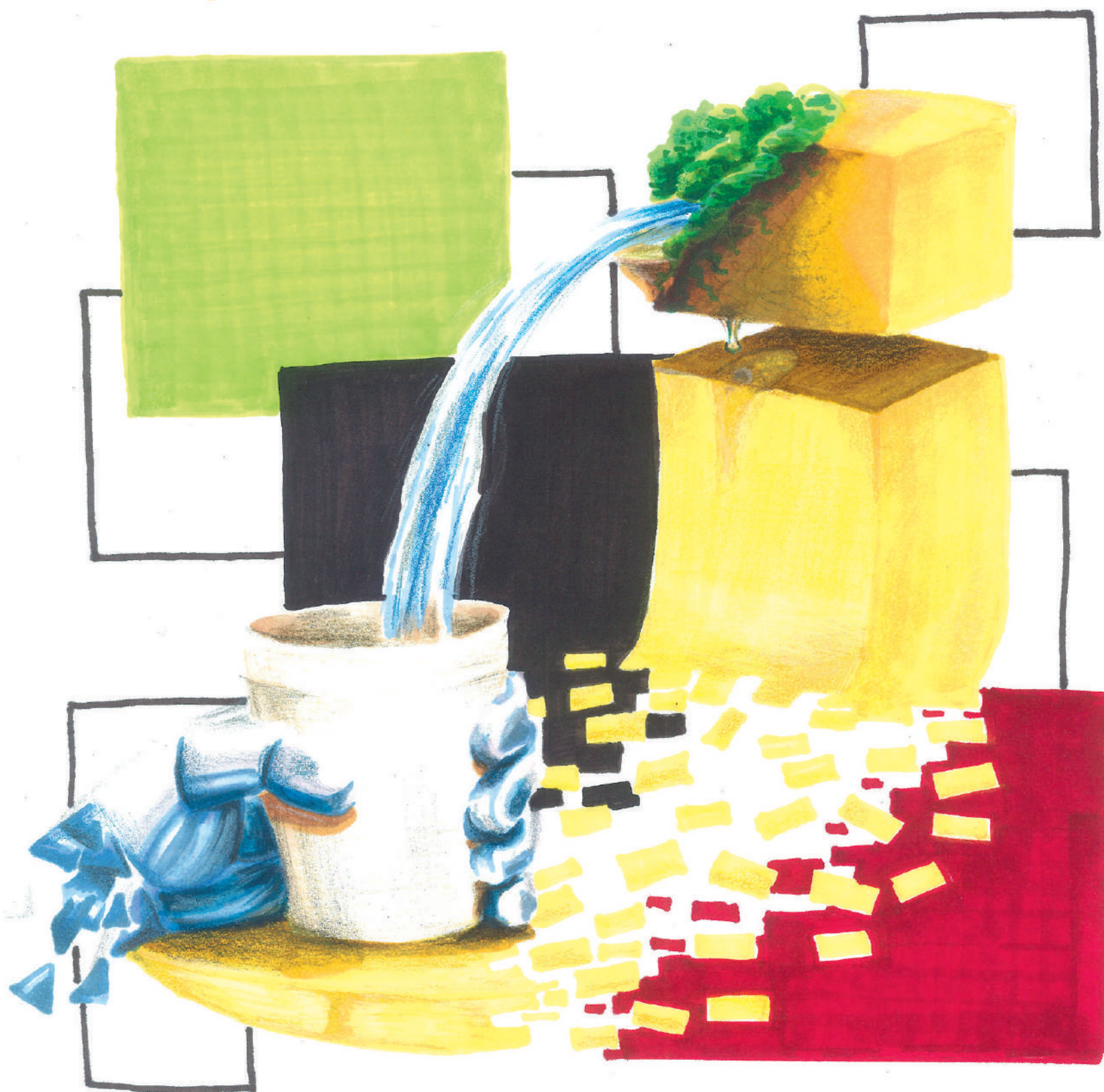


# PONTO VÍRGULA

n.º 5 • IX série • março • Educação • Suplemento escolar do secundário



*Oásis da Humanidade*

Soraia Sousa, ES de Francisco Franco (Funchal)

**03** • Máquina ou Cérebro?

**04** • No namoro não há guerra

**DIÁRIO**  
de Notícias

# CRISTIANA VIEIRA

EBS de Santa Cruz

VIEIRA



## EDITOR POR UM DIA

Como editora por um dia, digo-vos que foi uma experiência enriquecedora, sim! Após ser convocada, inesperadamente, para ser editora do mês de março, deparei-me com ideias e pensamentos de muitos jovens, todos estes cheios de entusiasmo e poder de resiliência capazes de alcançar todos os leitores. Na minha opinião, diria que é por meio deste jornal que muitos de nós têm a possibilidade de partilhar as suas experiências, pensamentos e opiniões. Nele, temos a oportunidade de destacar questões que nos afetam e deixam preocupações no presente e para o nosso futuro, ou até mesmo questões subestimadas ou ignoradas.

Entre elas, 'A celebração verde no Porto Moniz', que é uma grande conquista para este município, validando o compromisso da comunidade com a preservação do meio ambiente e a construção de um futuro mais sustentável.

O artigo intitulado 'Um olhar pelos mais vulneráveis' fala-nos de um convívio alegre e cheio de empatia pelos nossos avós, autênticos velhos livros cheios de sabedoria, que encheu o coração de todos, para mais com a participação dos amigos de quatro patas.

Não menos relevante, a importância do nosso bem-estar e saúde mental. Felizmente é um tema cada vez mais abordado na nossa sociedade, embora constitua um grande desafio, pois a desvalorização da doença mental e rotulagem dos doentes pode levar a graves consequências.

## DESEJO A TODOS UMA LEITURA PROVEITOSA.

## A PAIXÃO PELA MÚSICA



**Mateus Medeiros**, aluno da Escola Básica e Secundária Dona Lucinda Andrade, de São Vicente, aceitou de bom grado o desafio de conversarmos um pouco sobre o seu hobby: ser músico na Banda Filarmónica local.

**Vera** (correspondente do 'Ponto e Vírgula') - Gostava de saber, em primeiro lugar, como surgiu a paixão pela música? **Mateus** — Desde pequeno fui habituado a ouvir música. Também tive a sorte de ter um irmão que toca e confesso que foi devido a ele que entrei no mundo da música.

**Foi fácil a escolha do instrumento?** Inicialmente experimentei o trompete, pois era o instrumento que o meu irmão tocava, mas não gostei muito. Depois quis tocar saxofone, mas não havia vagas no conservatório então optei pelo clarinete.

**Como surgiu essa oportunidade de ingressares na Banda de São Vicente?** Uma das razões para entrar para a banda foi o facto do meu irmão já lá tocar.

**Estamos a falar de uma associação com muitos anos de história, com muitas tradições, com provas dadas e com muito bons profissionais. Podes nos contar um pouco sobre os ensaios?**

Ensaíamos às sextas-feiras, tanto novas músicas como outras que já estão no nosso repertório para aprimorá-las.

**Dentro da mesma ordem de ideias, o que sentiste na tua primeira atuação? E foi em que evento?**

A minha primeira atuação foi num arraial na freguesia da Boaventura. Como era de esperar, senti-me bastante nervoso. Não dominava bem o repertório e estava com medo de errar, pois todos ouviriam. No entanto, todos apoiaram-me e ajudaram-me. Senti-me bem acolhido.

**Na tua opinião, qual é o segredo para o sucesso de uma banda filarmónica?**

A união, o empenho, a dedicação e o amor à música, isto é, fazer a música com o coração. Sem estas características a música seria algo monótono, sem "cor", porque a música não é apenas uma coisa banal, é de certa forma uma paixão. Creio

que quem faz músicas tem paixão por esta arte.

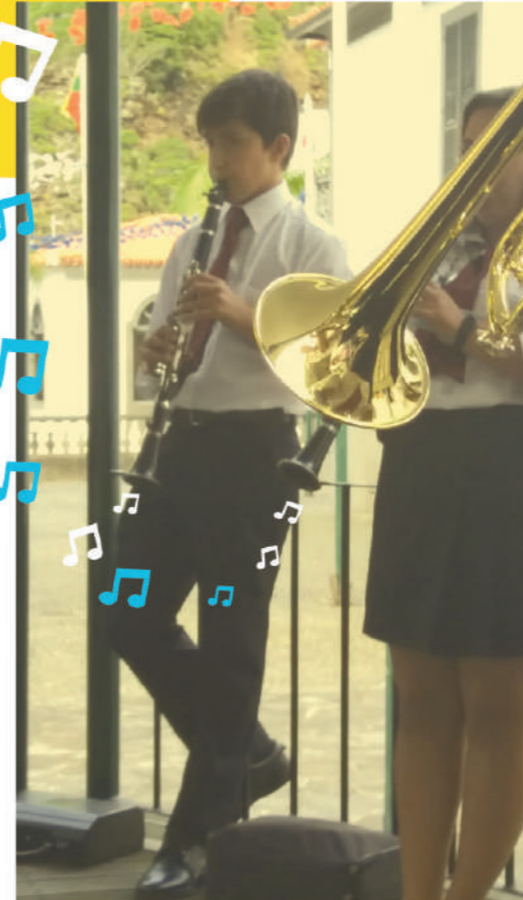
**Na banda de São Vicente atualmente há muitos jovens integrantes ou a maior parte são elementos residentes?**

Felizmente na nossa banda existem muitos jovens e elementos residentes no concelho, o que mostra que há imenso talento nesta zona. Apesar de alguns não residirem cá, já pertencem à banda há imensos anos, incluindo o maestro.

**Temes que, eventualmente um dia, se perca esta tradição e que sobretudo os jovens deixem de se interessar pelas bandas filarmónicas?**

As bandas são uma bela tradição, mas pouco a pouco vamos perdendo-as. Os jovens, não todos, atualmente já não se interessam tanto pela música e a escassez de jovens faz com que as bandas sejam formadas por quase só adultos músicos. Por isso, temo que esta tradição possa acabar, o que seria muito triste.

**Vera Coelho**  
EBS D.ª Lucinda Andrade  
(São Vicente)



## UM OLHAR PELOS MAIS VULNERÁVEIS

Nos passados dias 21 e 22 de fevereiro, as turmas A, B e C do 11.º ano, participaram num convívio com os idosos no centro de dia da Fundação João Pereira — Ponta do Sol. A iniciativa inseriu-se no projeto interdisciplinar dos mesmos e pretende associar os animais aos idosos. A associação **PATINHAS AO SOL** contribuiu, levando cães para brincar com os de maior idade. Foi uma tarde enriquecedora na minha vida e na dos meus colegas, onde nos foi dada a oportunidade de comunicar com os mais idosos e trazer-lhes um sorriso sincero! Seguiu-se um lanche-convívio entre todos, sendo oferecidos os melhores petiscos, doces e salgados, a todos os presentes.

A experiência foi amável e a felicidade não foi efémera! Será, para sempre, um dia memorável na vida de todos os estudantes e trará sempre alegria nas suas recordações. A EBS da Ponta do Sol está a fazer a sua parte pelos mais vulneráveis, e vocês, de que estão à espera? É a nossa oportunidade! **ACREDITEM** que não se vão arrepender!

**Natacha Batista**  
EBS da Ponta do Sol



## PATINHAS FELIZES

+351 967 640 026

@PATINHASFELIZES

## CONSEGUIREMOS RETER talento EM PORTUGAL ?



A temática da emigração dos jovens é muito importante, na minha opinião, pois pode alterar o futuro do país em que vivemos. Apresento a minha reflexão a propósito deste tema, tendo por base o visionamento do debate intitulado **"QUAL A MELHOR ESTRATÉGIA PARA AS MIGRAÇÕES?"**, exibido na SIC Notícias.

Partindo da expressão do professor Pedro Góis, de que «Portugal é um exportador de pessoas», constata-se que os estudantes universitários que se formam em Portugal vão depois procurar emprego noutros países, isto devido à falta de condições de trabalho ou por causa dos baixos salários e altos encargos fiscais. A solução para este grande problema, segundo Inês Fernandes (Diretora de Recrutamento da AUBAY), é conseguir atrair pessoas e, sobretudo, retê-las, isto porque Portugal não é autossuficiente em termos de mão-de-obra, seja na área do turismo, da agricultura, dos cuidados a idosos e dos serviços domésticos; apresenta ainda falta de pessoas altamente qualificadas.

Já António Vitorino, ex-diretor geral da Organização Internacional para as Migrações, realça a importância de nos debruçarmos sobre a realidade: diz que há muitos migrantes que chegam com talento, mas sem oportunidades de o exercer e, quando conseguem trabalho, exercem funções abaixo das suas qualificações. Há outros casos em que ocorre «máximo aforro e mínimo gasto possível», o que não é nada bom para a economia portuguesa. É altura de nos preocuparmos com esta questão, é fundamental que sejam criadas condições para incentivar os estudantes e recém-licenciados a permanecer em Portugal.

A resolução deste problema depende em grande parte das escolhas individuais, mas o principal está na criação de condições atrativas para os jovens que vão começar a trabalhar, fazendo-os optar pelo seu país.

**Tiago Alves**  
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva  
(Funchal)



## MÁQUINA OU CÉREBRO?

Um dos mais recentes produtos obtidos pelo desenvolvimento da tecnologia é a inteligência artificial, que consiste na capacidade de máquinas, devidamente programadas, realizarem tarefas habitualmente exclusivas da inteligência humana.

A inteligência artificial é um dos mais revolucionários avanços na história da humanidade. Tendo evoluído desde meados do século XX até ao que conhecemos nos dias de hoje, o *deep learning* pretende simular um cérebro humano com base em algoritmos. Partindo de uma elevada quantidade de informação, tem como objetivo aprender e otimizar conceitos, bem como realizar previsões. Destacou-se por apresentar

um aumento da disponibilidade de dados e poder computacional bastante elevado, como por exemplo, o reconhecimento da fala e o processamento de linguagem natural. Atualmente, a inteligência artificial é altamente utilizada nas várias indústrias, na personalização de serviços e na evolução da medicina, pois pode ajudar os médicos a diagnosticar doenças com maior precisão.

Contudo, são várias as preocupações sobre ética, privacidade e regulação desta tecnologia — ao evoluir em várias direções, poderá exercer uma função libertadora ou opressora, representando assim um dos desafios mais complexos que a sociedade terá, inevitavelmente, de enfrentar.

**Carla Caldeira**  
EBS/PE da Calheta



## AS CIÊNCIAS EXATAS SAÍRAM DA SALA DE AULA

**D**urante uma semana as ciências exatas abandonaram as salas de aula e os laboratórios e quiseram mostrar a toda a comunidade escolar o que se faz dentro das quatro paredes. Assim sendo, realizaram-se várias exposições, quer sobre cientistas que marcaram a história da Eletricidade, quer sobre as células e a sua respetiva composição.

Alunos de físico-química explicaram as diferentes formas de gerar eletricidade, apresentando-nos o exemplo concreto da eólica, recorrendo a luzes, cabos e baterias para nos permitir compreender como a mesma é gerada.

Já os discentes de Biologia tiveram a seu cargo as demonstrações relacionadas com a célula e as suas componentes, explicando assim o funcionamento de cada uma.

Para concluir, podemos dizer que nesta mostra a EBSM também contou com a sua "feira de vaidades", isto porque esteve patente ao público uma exposição de minerais e acessórios feitos com os mesmos, o que gerou, principalmente entre os alunos mais novos, filas para adquirir estes bens.

Sabrina Vasquez  
EBS de Machico



NO NAMORO NÃO HÁ GUERRA

## CORTA COM A VIOLÊNCIA

**N**a manhã do dia 19 de fevereiro realizou-se, na sala de sessões da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz, uma ação de sensibilização intitulada 'NO NAMORO NÃO HÁ GUERRA'. Esta iniciativa promovida pela Polícia de Segurança Pública a nível nacional, no âmbito do dia de São Valentim/Dia dos Namorados (celebrado no passado dia 14 de fevereiro), teve como principal objetivo alertar para a prevenção da violência doméstica e no namoro e do *Stalking* (Perseguição), associando-se desta forma à celebração deste dia.

Este evento teve como orador o agente Menezes da PSP, que ao longo da apresentação destacou os principais sinais de alerta próprios

dos relacionamentos abusivos e controladores, assim como os impactos negativos que podem ter na vida dos envolvidos. É importante reconhecer, denunciar e combater esta forma de abuso! Esta iniciativa organizada pela Comissão de Promoção da Disciplina e pelo Serviço de Psicologia e Orientação, destinou-se às turmas 7.ªA e 7.ªB, 8.ªA e 8.ªB e 9.ªA.

Agradecemos a todos os envolvidos nesta iniciativa e esperamos que as informações partilhadas possam contribuir para uma maior consciencialização e prevenção de situações de risco nos relacionamentos dos nossos estudantes.

Ester Abrunho e Cristiana Vieira  
EBS de Santa Cruz



PLAZA MADEIRA

# grande ideia

CONCURSO ESCOLAR



Se és aluno do secundário,  
**PARTICIPA** na tua escola! //

MEMÓRIAS DA MINHA INFÂNCIA

Vitória Ferraz  
EBS /PE/C do Porto Moniz

## UMA VIAGEM PARA A MORTE, NA PRIMEIRA PESSOA

**E**ra dia de regresso. No Aeroporto da Portela, dirigimo-nos para o voo TAP425 com destino ao Funchal. O avião Sacadura Cabral tinha assentos vagos ao fundo. Sentei-me à janela com a mãe do meu lado. Pelo intercomunicador, deram-nos as boas-vindas, apesar de muitos passageiros provirem de Bruxelas, enquanto a mãe pedia a Deus que nos acompanhasse. Sem conseguir controlar a curiosidade, indaguei:

— Quem foi Sacadura Cabral, mãe?

— Foi o primeiro aviador português a realizar a viagem aérea entre Lisboa e Funchal. Decorria o ano de 1921. — respondeu.

Nesse momento, senti que tudo ficaria bem. Se, há cinquenta e seis anos, a viagem tinha sido bem-sucedida, esta também seria.

Pelas 19h55, descolámos. A emoção de ver as luzes, cada vez mais pequeninas, foi, entretanto, interrompida pelas nuvens. Em silêncio, despedi-me de Lisboa e adormeci. Subitamente, acordei com o avião sacudido pelo vento forte e chuva intensa. Estávamos próximos do Aeroporto de Santa Catarina. O nervosismo era visível, porém a mãe tentou disfarçar sorrindo-me e agarrando a minha mão. A aproximação foi suspensa por falta de visibilidade e, com os motores em forte aceleração, subimos.

— Vamos tentar uma segunda vez! — declarou o Comandante João Latrão.

Um silêncio aterrador pairava no ar. Assustada, sussurro à mãe:

— Tenho medo!

Abortámos novamente a aterragem e iniciámos a rota para Canárias.

— Não, afinal voltámos à Madeira! — balbuciei.

O comandante decidiu tentar uma última vez porque o tempo havia melhorado. A satisfação e o temor misturavam-se. A mãe, de semblante sério, olhava-me preocupada. Pensei no pai e supliquei a Deus que nos salvasse da tormenta. Até Sacadura Cabral foi alvo das minhas preces. A escuridão, o nevoeiro e a chuva dificultavam a visão, sabia que estávamos sobre a pista, mas não sentia as rodas rolarem no pavimento. Por fim, um embate. O piso parecia um escorrega e o avião não parava. Queria gritar, mas a voz não me saía.

Despertei com uma grande dor na cabeça e apercebi-me que as minhas pernas estavam presas. Olhei para a mãe, chamei-a, mas ela não respondeu. Os meus sentidos despertaram com o cheiro a queimado e uma panóplia de sons, desde gritos a sirenes.

No dia seguinte, rodeada de pessoas que ostentavam a sua bata branca, ouvi murmúros vários:

— Foi uma sorte ter sobrevivido, mas a mãe... no Diário falam em 123 mortos, mas penso que não ficará por aqui...! Pobre miúda!

Angustia, e ainda um pouco atordoada, percebi que tinha vivido um desastre. Para muitos, uma viagem para a morte, mas não para mim. Sobrevivi e compreendi que a minha missão, aos treze anos, seria superar a dor da perda e contar, na primeira pessoa, a maior história trágica da aviação civil portuguesa, a 19 de novembro de 1977, cujo palco foi, infelizmente, a Madeira.

Webgrafia (consultas em janeiro e fevereiro 2024)

1. [https://www.facebook.com/photo/?fbid=4178467112189629&set=aeroporto-de-santa-catarinasanta-cruzpatente-na-p%C3%A1gina-fb-de-m-diva-steiner-orne&locale=ms\\_MY](https://www.facebook.com/photo/?fbid=4178467112189629&set=aeroporto-de-santa-catarinasanta-cruzpatente-na-p%C3%A1gina-fb-de-m-diva-steiner-orne&locale=ms_MY)
2. <https://www.dnoticias.pt/2020/11/19/239544-ha-43-anos-acontecia-na-madeira-a-maior-tragedia-da-aviacao-em-portugal/>
3. <https://static-storage.dnoticias.pt/www-assets.dnoticias.pt/documents/Diario.20.11.1977.pdf>
4. <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/1977-acidente-tap/>

**Matilde Fernandes**

Escola da APEL (Funchal)



## TUDO NA GRANDE CIDADE É BELO

Tudo neste pequeno grande mundo é positivo. Desde os pavimentos usados e gastos, Às varandas dos edifícios, seguros por ferro enferrujado; Às pessoas belas...Que belas são as pessoas! A moça loira que chama o meu olhar, A florista que me parece uma rosa, O amigo que reside no passado apenas, Os turistas maravilhados que admiram a beleza, Os jovens intoxicados de prazeres, cheios de si mesmos, O casal novo que brinca, que ri, entre si, A jovem sorridente que serve o meu café, O idoso que parece sentir o mesmo que eu, A moça loira que chama o meu olhar, outra vez. As almas livres que deambulam pela cidade!

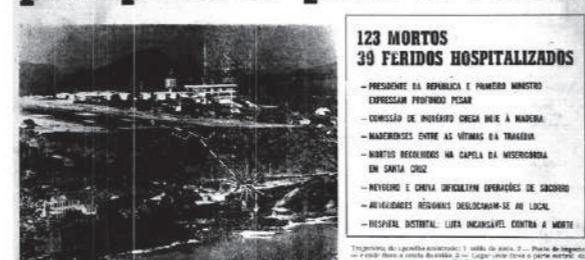
São mais belos os sentidos na cidade: O cheiro a tabaco e a bolos doces, O odor do fumo das máquinas, O som dos carros, dos "Obrigados", dos "Desculpes", Das conversas que não são nossas, O ruído do vento e do presente. Os pavimentos que passamos sem ver, ver, As varandas que nos esquecemos, A igreja que escala o Céu, tentando alcançar Deus, A infância que se perdeu na caminhada, Os rostos tristes e felizes, jovens e velhos. As ruas que se perdem na vida longínqua da cidade.

Repara! Ouve! Sente!  
Não é a cidade que me oferece este Todo,  
É o Agora! É o estar aqui!  
É a atenção que dou a esta cidade que me abraça!

**Afonso Silva**

EBS de Machico

## A MADEIRA DE LUTO Avião em Santa Catarina precipitou-se para a morte



## AMOR VERDADEIRO

**H**á muito tempo num castelo longínquo, isolado entre montanhas, vivia a bela princesa Maria Amélia, cujos cabelos ruivos eram como chamas ardentes e os seus olhos verdes refletiam a serenidade da natureza. No entanto, o coração desta princesa batia ao ritmo de um amor proibido.

Era primavera e estava uma manhã ensolarada. Amélia caminhava pelos arredores do castelo, como era habitual, para se encontrar com o jardineiro e servente do reino. O jovem era um humilde camponês chamado Manuel, que vivia numa pequena aldeia deveras afastada do castelo. Aos olhos da princesa, os cabelos dourados de Manuel refletiam como os raios de sol, e as suas mãos calejadas mostravam o quão trabalhador e determinado era. Amélia e Manuel já há vários meses que se encontravam secretamente nos recantos dos jardins do castelo, compartilhando conversas ternas e promessas de amor eterno. Porém, o destino conspirava contra este amor, pois, para todo aquele reino, a distância entre a nobreza e o povo era intransponível.

Os murmúrios começaram a circular entre os salões do castelo e os becos da vila. A nobreza desaprovava veementemente o romance entre a princesa e o camponês, considerando-o uma afronta às tradições e aos costumes estabelecidos. A Rainha D. Ofélia, mãe da Amélia, apoiava verdadeiramente esta relação, já o rei D. Francisco, marido de D. Ofélia, ficou consternado ao ouvir os boatos que assombravam o seu reino. Ao saber isto, convocou a princesa para relembra as consequências desta sua paixão, com palavras pesadas como pedras e com um tom furioso. Isto não serviu de muito, pois o coração da Maria Amélia já estava irremediavelmente entregue e não havia palavras para afastá-la de Manuel. Enquanto isto, o camponês também enfrentava os olhares desconfiados e desprezáveis de todos os habitantes da sua aldeia e arredores, pois estes temiam represálias e confrontos com a nobreza. No entanto, tal como Amélia, o seu amor era mais forte do que qualquer julgamento e preconceito.

Mesmo perante todas as adversidades, Amélia e Manuel permaneciam cheios de esperança, preservando este amor, mesmo nos momentos mais sombrios. Eles sabiam que o verdadeiro amor não se curvava diante das convenções sociais ou das expectativas alheias, mas floresceu na sinceridade dos corações que se encontraram. Por fim, o amor entre a princesa e o camponês desafiou todas as barreiras impostas pelo reino e pela restante sociedade. O rei, após longas conversas com a princesa, percebeu a determinação e a pureza do amor da sua filha, acabando por ceder, abençoando a união dos dois corações destinados a bater juntos para sempre. E assim, a história destas duas almas de mundos diferentes tornou-se uma lenda, lembrada através de gerações, como um testemunho do poder do amor verdadeiro, capaz de superar qualquer obstáculo, mesmo os mais insuperáveis.

**Hugo Nóbrega**

EBS D.<sup>a</sup> Lucinda Andrade (São Vicente)



**Laura Luís**

EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas — Carmo  
(Câmara de Lobos)



## SER MULHER

Ser Mulher,  
É ser tão bela quanto do jardim as flores,  
É ter um olhar tão profundo quanto o oceano,  
É ter um sorriso misterioso sem fim,  
E uma força que não deixa a ninguém enganar.

Ser Mulher,  
É a voz que brilha e suave domina,  
Com uma alma inefável que fascina.  
São as noites em claro por ser perfeita almejar  
E as dores a que por natureza sou voluntária sujeita.

É lutar teimosa pela igualdade,  
E dar fim à mais mesquinha violência.  
É ter direito às mesmas cegamente buscadas oportunidades,  
Sem medo, resoluto, e com persistência.

É gostar de receber rosas de vermelho tom tingido,  
Tão vermelhas quanto o batom que gosto de pintar.  
Mas de que serve o batom colocar,  
Se a cor é motivo para a mulher poder insultar?

Ser mulher,  
É ser vista como um banal objeto...  
É ser valorizada apenas pela beleza do parecer,  
É ter medo de sair sozinha ao alvorecer,  
E ser sujeita nata a ver, ouvir e sentir ditos que propiciam o entristecer.

Ser mulher, fácil não será,  
É enfrentar um mundo com garra e de **SER** não parar!!

**Beatriz Rodrigues**

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral  
(Santana)



## SOMBRAS E REFLEXOS

## À PROCURA DE MIM



**Raquel Gonçalves**

EBS Gonçalves Zarco (Funchal)

CONTO



## URGÊNCIA

A vida de Aníbal era um vulto, uma poeira baça. Ou talvez fosse ele a figura empoeirada na vida das outras pessoas que, efetivamente, viviam. Olhava o Mundo sem ver e reparar era impensável. Era movido pela pressa dos dias, pelo ruído incessante dos seus sapatos, cujas solas nunca tinha mandado arranjar. Olhava para elas com a mesma insignificância que teria um charco à chuva, e pensava, porque tinha muito que fazer nessa ilusão de dia vivído: "Amanhã".

Atenção, isto não acontecia só com os seus sapatos. Acontecia na missa de domingo, quando se atropelava nas orações de uma pessoa qualquer (e não nas suas próprias, como devia ser), na esperança de alcançar primeiro a saída. Acontecia à noite, quando já dormia antes de ter os olhos fechados. Vejamos só, acontecia no trabalho! Era contabilista e apresentava os resultados antes de sequer ter uma conta por fazer. — Ainda vais ser despedido! — avisava o colega, o Marco, cujos olhos comportavam uma vivacidade que Aníbal não entendia.

— Fazer as coisas depressa não significa fazê-las mal. Vais ver que ganho mais do que tu.

Como fazia sempre, Marco encolhia os ombros e os seus olhos vivos analisavam as vivas contas que tinha à frente — estas, sim, existiam. As de Aníbal estavam mortas, porque nem contas eram ainda. Não obstante, o "amanhã" deste homem mais não era do que a repetição do hoje, de um hoje apressado, contido, de um ciclo cativo da unidade estática do tempo, este que, para ele, assim o era, porque julgava mover-se mais depressa do que qualquer força concebida por quem decidiu o Universo.

Eis que vislumbrou os primeiros fragmentos de vida nos olhos de uma mulher. Nunca havia reparado nos olhos vivos de Marco, é verdade, no entanto, aqueles olhos caramelizados, decorados pela moldura encaracolada dos cabelos negros da moça, bastaram para querer ver as coisas. Contrariamente ao que se julgava ser correto, como uma mudança de atitude,

Aníbal foi imerso pela vontade de andar ainda mais depressa. Não era capaz de ver coisa alguma ou de reparar naquela mulher, por mais que quisesse, então, andava mais depressa para esquecer o facto de não possuir essa capacidade, que parecia inerente a todos menos a si mesmo.

Estava fixo naqueles olhos caramelizados, absorto no que eles tinham de abscóndito, julgando que isso fosse uma força que não compreendia e que nem valia a pena compreender, não fosse o tempo roubar-lhe a passada, ou, antes disso, a passada roubar-lhe o tempo de uma vida que nunca conseguira viver.

Subitamente, o impacto físico da lei desta mesma vida fez com que Aníbal visse e reparasse, ambos em simultâneo. Viu, pela primeira vez, a sua figura ressupina e vermelha no asfalto, a mesma que passava no espelho à velocidade que pedia a pressa. Mais do que isso, reparou, também pela primeira vez, no Mundo. E, só então, reparou que nunca soubera o nome daquela mulher de olhos caramelizados.

**«É URGENTE PERMANECER.»**

EUGÉNIO DE ANDRADE

**Maria Leonor Silva**  
ES de Francisco Franco  
(Funchal)



## FOI HÁ CATORZE ANOS

Estava a sonhar que era verão, mas quando acordei de manhã lembrei-me que estava no inverno. Mesmo assim, iria aproveitar aquele sábado para passear e para me encontrar com as minhas amigas no centro comercial Anadia. Estava a chover torrencialmente, mas isso não me impediu de sair.

Costumava chover muito na ilha da Madeira em fevereiro, mas aquela chuva não era nada normal. Eu era teimosa e segui em frente. As ribeiras enchiam-se de água muito depressa, a estrada transformava-se num rio com correntes fortes e entrei em pânico. Por um momento, pensei que talvez o que estava a fazer não era muito correto. Dei meia-volta e voltei para casa. Ao chegar, a minha mãe estava de saída.

Ela estava preocupada com os meus avós que viviam no Monte e ia ter com eles. Tentei explicar-lhe que as estradas tinham desaparecido por estarem inundadas, mas ela não me deu ouvidos. Até me mandou calar!

Fiquei sozinha em casa, encharcada, a olhar desesperada pela janela. A chuva continuava, grossas gotas deslizavam pelos vidros. Já não havia ruas ou estradas. Só se via água e mais água que levava consigo lama, detritos, partes destruídas de casas. Comecei a ficar com o coração apertado e senti-me muito mal. Nunca imaginaria que a Madeira, a bonita ilha das flores, das paisagens abruptas e verdejantes, pudesse enfrentar um dia tão triste. Na cidade do Funchal acontecia uma catástrofe.

Não aguentei mais. Saí atrás da minha mãe, a gritar por ela. Alguém me agarrou pela cintura e puxou-me para sair da chuva, para me salvar das ruas inundadas, da água que corria enlameada e galgava as margens das ribeiras. Um polícia tinha-me salvado. Levou-me para um local seguro onde estavam outras famílias, pessoas muito assustadas. Eu chorava e chamava pela minha mãe.

Vi um rapaz da minha idade, dezasseis anos, talvez um pouco mais, que estava em choque. Sentei-me ao seu lado e encostei-me a ele. O seu calor confortou-me. Estávamos os dois a tremer. No entanto, a presença dele acalmou-me um pouco. E ele também ficou mais calmo. Mais tarde, a minha mãe e a mãe dele apareceram para nos irem buscar. Eu chorei de alívio e ele não sentiu vergonha que eu lhe visse as lágrimas.

Sorrisimos um para o outro e prometemos encontrar-nos na escola. Nunca nos tínhamos visto antes. Mas a partir daquele dia prometemos ficar amigos. Dissemos adeus, a esconder sorrisos.

— Mamã, a chuva já parou! — gritou a pequena Sofia.

Abracei a minha filha com todo o carinho e ela pediu-me:

— Conta outra vez como é que tu e o papá se encontraram, por favor!

E comecei a contar:

— Era o dia 20 de fevereiro de 2010...

**Lúcia Borges**  
EBS/PE/C Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco  
(Porto Santo)



REPORTAGEM

## A HARMONIA E A TRADIÇÃO

BANDA MUNICIPAL DA RIBEIRA BRAVA  
ENCANTA LOCAIS E VISITANTES

Na vila da Ribeira Brava, há um tesouro cultural que ecoa pelas ruas e praças: a Banda Municipal da Ribeira Brava. Fundada há mais de um século, mais precisamente em 1889. Porém desconhece-se o fundador ou fundadores da banda, além de terem sido encontrados registos de aparições desta em anos anteriores. Esta instituição musical é parte integrante da identidade da comunidade local, encantando não apenas os moradores, mas também os visitantes que têm a bela oportunidade de presenciar as suas apresentações.

A Banda Municipal da Ribeira Brava é composta por 45 elementos cuja idade varia entre os nove e os 86 anos. É reconhecida pela sua habilidade de interpretar uma ampla variedade de géneros musicais, desde marchas tradicionais até peças contemporâneas. Sob a tutela do maestro José Maurício Faria Andrade, a Banda Municipal da Ribeira Brava destaca-se não apenas pela sua qualidade musical, mas também pela paixão e dedicação dos seus membros. Desde 27 de Maio de 2023 a banda encontra-se num novo edifício, como merecido.

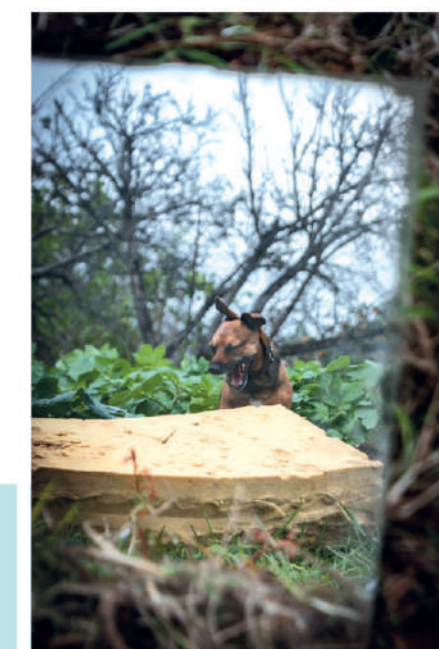
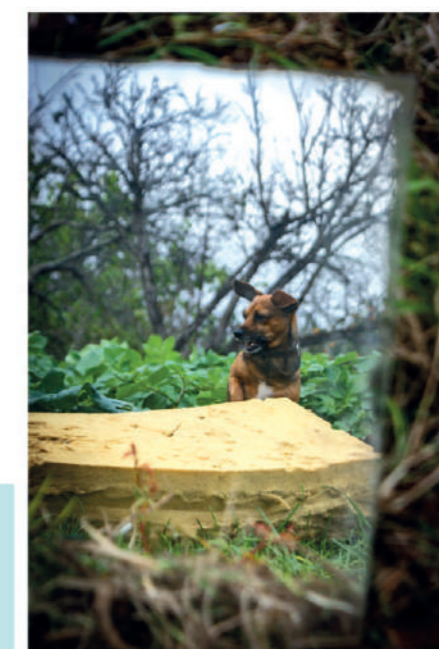
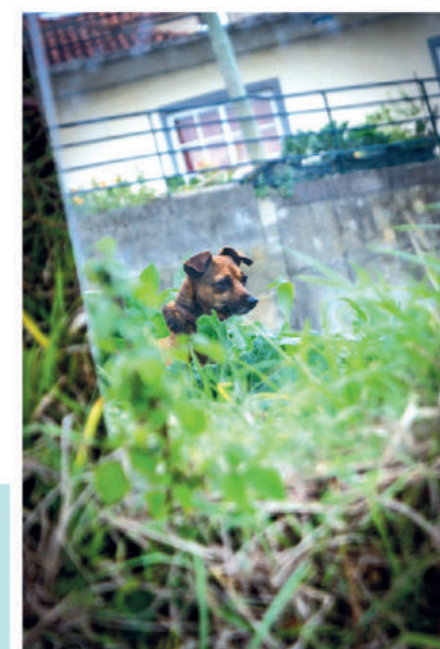
As raízes da banda levam-nos ao século XIX, quando foi formada por um grupo de entusiastas da música que se reuniam para tocar em eventos locais. Ao longo dos anos, a banda cresceu e desenvolveu-se, tornando-se uma instituição respeitada dentro e fora desta maravilhosa vila. Os seus concertos locais são sempre aguardados com grande expectativa, atraindo uma grande multidão de espectadores que se reúnem para apreciar a música e celebrar a cultura da região. Além das suas performances públicas, a Banda Municipal da Ribeira Brava também desempenha um papel importante na educação musical da comunidade. Através de programas de ensino, os músicos da banda compartilham o seu conhecimento e experiência com os jovens talentosos, inspirando a próxima geração de músicos, garantindo a continuidade dessa tradição valiosa.

Entretanto, como qualquer instituição cultural, a banda enfrenta desafios. A falta de financiamento adequado e o envelhecimento de alguns de seus membros são questões que demandam a atenção contínua. No entanto, o apoio da comunidade e o amor pela música mantêm viva a chama da Banda Municipal da Ribeira Brava.

**Jénifer Sousa**  
EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)



## REFLEXOS DE UMA VIDA CANINA



**Ana Isabel Gomes**  
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral  
(Santana)

## MADRINHAS EM TEMPOS DE GUERRA

Em 1961, Portugal inicia uma guerra em Angola, que se estende a outras províncias portuguesas em África. Ficou conhecida como Guerra Colonial ou Guerra do Ultramar e durante os 13 anos que durou, sensivelmente, trezentas mil raparigas trocaram cartas com os soldados. E as jovens na Madeira não foram exceção.

Num tempo de serviço militar obrigatório, os rapazes deixaram tudo para cumprir o seu dever de soldados em defesa da causa pátria, tendo de lidar não só com a guerra numa realidade que lhes era totalmente estranha, como também com a distância e com a solidão. As raparigas portuguesas foram incitadas a iniciar correspondência com esses rapazes, tornando-se nas suas “madrinhas” de guerra.

Partiram em tenra idade para o desconhecido, para uma guerra longínqua. E a correspondência colmatava a distância. Jorge Correia, madeirense de 78 anos, explica que «era importante receber e escrever cartas aos pais e à noiva, para manter o contacto. Contudo evitava preocupá-los com pormenores, ocultando algumas vivências». Acrescentou que «quando estava afastado, nos destacamentos, longe da cidade e no mar é que podia levar entre uma semana até um mês para receber a correspondência da Madeira e podia então receber três ou quatro cartas todas de uma vez». Para além das cartas havia também os aerogramas, uma folha de papel dobrada em forma de envelope. «Os aerogramas eram muito úteis, visto consistirem em correio militar não pago pelo utilizador», acrescentou. A sua mulher, Teresa Correia, ficava satisfeita quando recebia a correspondência. «Lembro-me da voz do carteiro a anunciar que tinha cartas quando bordava no quintal. As cartas, guardei-as na mala do dote que ainda possuo, no entanto, queimei-as já casada, pois eram demasiado pessoais para serem lidas por alguém e daí terem-se tornado cinzas».

Já numa outra história de vida baseada sobretudo na troca de correspondência entre um militar em Angola e a sua madrinha de guerra, com quem viria a casar-se, as cartas são agora memórias publicadas. António Loreto e Maria Adelaide são um exemplo de união matrimonial que deu os primeiros passos nas cartas diárias das madrinhas de guerra e que hoje têm o privilégio de partilhar no livro *Cartas no Intervalo da Guerra*. “Escrever e receber cartas ajudava a matar o tempo. António reconhece que a correspondência era uma necessidade no Ultramar (...). Quando chegava o correio, fosse donde fosse, das ilhas, de Angola ou da Metrópole, a vida alegrava-se”.

<sup>1</sup>FARIA, Cláudia e ALVES, Graça *Cartas no Intervalo da Guerra, António e Maria Adelaide, Funchal, CEHA, 1ª edição, 2015, p.21*

**Sara Pereira**

EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)



## JOGOS TRADICIONAIS



**Eduardo Figueira**  
EBS de Santa Cruz



## NADA

Vivemos rodeados por coisas,  
Metas,  
Estatísticas,  
Padrões,  
Expectativas,  
Regras,  
Pessoas...

Pessoas?  
O que são pessoas?  
Quem sou eu?  
O que sou?  
São ninguém, sou um ninguém, sou nada.

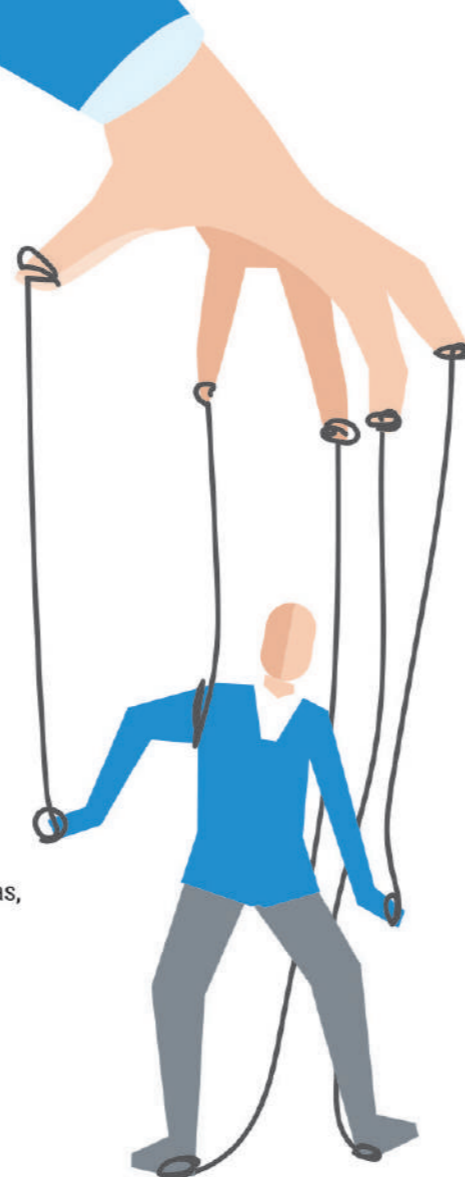
Sou nada, rodeada de outros biliões de nadas,  
Sendo manipulada por nadas,  
Odiada por nadas,  
Criticada por nadas,  
Maltratada por nadas,  
Bem ou mal falada por nadas,  
Comparada com outros nadas,  
Querendo copiar outros nadas,  
Atacando outros nadas.

Somos nadas.  
Nadas que admiram outros nadas,  
Nadas esses que são considerados superiores,  
Mais importantes,  
Mais idolatrados,  
Mais bonitos,  
Mais inteligentes,  
Mais ricos,  
Mais maravilhosos,  
Mais tudo.  
Mas como são eles mais tudo, se eles também são nadas?  
Será que são mesmo tão importantes?  
Serão eles tudo como realmente pensamos?

No final do dia, somos nada,  
Influenciados por ignorantes nadas,  
Ridículos, tristes, maus e inocentes nadas.  
No final do dia, somos nada,  
Afundando na solidão da noite,  
Uma noite tão escura, tão silenciosa e tão vazia,  
Uma noite cheia de nada.

**Mafalda Ornelas**

EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo  
(Câmara de Lobos)



## SOMOS SOMBRA E LUZ



**José Leonardo Roque**  
EBS de Machico

## UMA MARÉ PERIGOSA



Consigno sentir a maresia à medida que o barco flutua pelo azul do mar. O Zeca e o irmão Manuel encarregam-se dos remos, enquanto eu preparo a rede de pesca. O cheiro a peixe é evidente no tecido simples, xadrez, das nossas roupas. É um dia normal. A ilha encontra-se iluminada pelos raios solares, que insistem em queimar as nossas faces, mas não apagam o medo incessante em todos os madeirenses do que se possa estar a passar na Grande Guerra. Encontramo-nos neste clima há mais de nove meses, porque, no dia 9 de março de 1916, a República Portuguesa decidiu entrar na Grande Guerra, ao lado da Tríplice Entente. – Vigia o que vem ali. – Zeca aponta o seu queixo na direção do vapor francês *Dacia*, que navega a toda a velocidade ao lado do nosso pequeno barco de pesca. Aqui está uma coisa que também se tornou regular, já acontecia antes, mas agora ainda mais: forças armadas inglesas e francesas a atacarem no porto do Funchal. Pronto para jogar a rede de pesca, ao som dos sinos da igreja da Sé que sinalizavam as 8h30, olho de relance para o mar e avisto algo que me aterroriza: um periscópio apontado na minha direção, mesmo à superfície do mar.

Já havia visto um, há um ano, num

submarino inglês. Mas este era diferente, não era inglês, muito menos francês. As cores da pequena bandeira pintada no topo do periscópio denunciavam a sua nacionalidade e as letras: U-38. – É ALEMÃO!!! – grito assustado. – Alemão? Mas estás bem, Lourenço? Não respondo ao Manuel. Estou em pânico total. Involuntariamente, aponto os meus dedos na direção do periscópio e sinto as lágrimas deslizarem pela minha face. Os dois começam a gritar. Desesperados. – Vamos morrer!! – Fugam! Remem até ao porto! – grita o Zeca, com a voz trémula. Não me lembro exatamente o quão rápido fugimos para a costa, mas lembro-me precisamente do desespero e dos gritos dos meus companheiros. – Cuidado! – ouço a voz do Manuel assim que o primeiro torpedo é lançado contra a canhoneira francesa, *La Surprise*, atracada no porto. Poucos momentos depois, já está afundando. Os ataques continuam e o *Dacia* também acaba por ser atingido. Os sons eram altos e assustadores. A embarcação a vapor afunda-se no exato momento em que nós, felizmente, conseguimos pisar em terra. O navio francês de transporte de submarinos *Kangaroo* foi o próximo. Era possível ver os marinheiros saltarem para o

mar enquanto submergia. Os gritos na cidade ecoavam por toda a atmosfera. Ao lado do Manuel e do Zeca, fugimos para a Sé, onde decorria a missa. Todos estavam assustados, de pé, na entrada da igreja, inclusive a Ana Francisca, minha irmã, que abraço assim que a vejo. – Lourenço, meu irmão, o que aconteceu? – a sua voz é trémula. – Rápido! Fugam para o centro da cidade! – a voz do Padre Manuel da Silva Branco eleva-se mesmo antes de eu conseguir dar uma resposta.

O barulho era ensurdecedor! Após afundar as embarcações, os canhões bombardearam a cidade! Naquela manhã, fugimos todos para o interior da ilha, vindo logo a descobrir que o ataque não era apenas de um submarino alemão, mas de três!

Bibliografia:  
<https://ensina.rtp.pt/artigo/bombardeamento-do-funchal-na-1a-grande-guerra/>  
Imagens:  
<https://arquivoabm.madeira.gov.pt/viewer?id=564494&fileID=807093&recordType=Description>

**Rosa Fiqueli**  
ES de Jaime Moniz (Funchal)





## A JORNADA DA (AUTO)DESCOBERTA

**N**uma terra onde os raios de sol espreitavam por entre as colinas, onde se sentia a raiva dos ventos, vivia Ema, uma jovem de espírito livre, benevolente, a estrela da aldeia. No entanto, mesmo rodeada pela formosura da natureza, Ema carregava no seu coração um sentimento persistente de não pertença, buscava incansavelmente atingir a perfeição, ou uma resposta ao sentimento que a tornava ansiosa em relação ao futuro.

Certa vez, ao dar o passeio do costume, deparou-se com o desabrochar de umas flores, orquídeas com um aroma doce, o cheirinho da sua infância. Neste momento nostálgico lembrou-se da sua avó, a sua maior confidente que sempre soube como lhe dar auxílio nos momentos de maior vulnerabilidade.

Infelizmente a avó, Maria chamava-se ela, falecera há 4 anos e com esta lembrança Ema vai visitar a sua campa e deixar orquídeas, tal como ela amava. Chegou à campa onde jazia a sua avó e cumprimentou-a, sem esperar resposta. De repente, sente uma brisa suave e repara que a fotografia da avó ganhou vida.

— Olá, Ema! — Exclamou Maria.

— Avó!? És mesmo tu? — Questionou Ema, exaltada.

— Sim, mas não temos muito tempo. Preciso de falar contigo... sinto-te distante! Já não tens a mesma alegria que carregavas contigo todos os dias. Que se passa?

— Estou a tentar descodificar algumas coisas na minha vida, sinto que não pertença a nenhum lado... — replicou Ema.

— A vida é um jogo complexo de emoções, também me aconteceu quando tinha a tua idade. — disse Maria.

— O que fez para ultrapassar isto? — interrogou exaltada.

— A resposta está em nós. — respondeu Maria a piscar o olho direito.

— Mas espera... isto significa que me consegues ver? Sentir? — questionou Ema em suspense.

— Querida, eu estou e estarei sempre contigo, para toda a vida. Quanto à tua pergunta anterior... a resposta está em nós. — declarou Maria.

Entretanto a imagem da avó torna-se desbotada:

— Mas como assim a resposta está em nós?!

— Irás descobrir, ouve a razão, "a que dá corda ao coração" — respondeu Maria já na imagem completamente distorcida — Mas? Avó...

Num instante mágico, a antiga fotografia da avó transforma-se numa miragem viva de Ema:

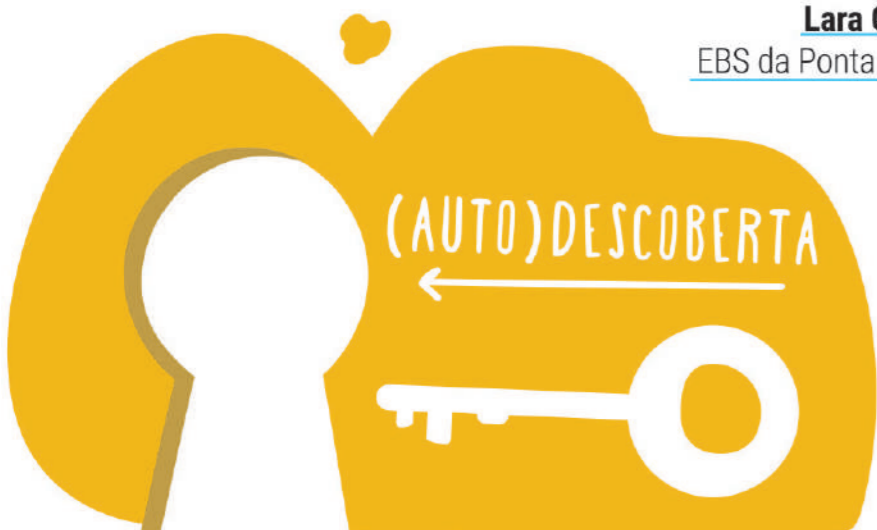
— Olá, Eu. — Diz a sua miragem.

— Espera, como assim és eu? — questiona Ema. — Sim, vim ajudar-te.

Ema encontrou conforto a falar consigo mesma, através das palavras da avó e, nesta conversa, apercebeu-se da perceção distorcida que tinha de si própria, do medo que tinha em tentar algo novo. Ensinou a si própria que sentir e recear são atos de coragem, que não temos que enfrentar o medo. Temos que preservá-lo, entender que a nossa melhor versão é a disciplinada, que temos que encontrar a beleza na imperfeição, pois só erra quem tenta, quem aparece dia após dia, pois o nosso melhor projeto, somos nós. Afinal, pessoas perfeitas nunca serão reais e pessoas reais nunca serão perfeitas. Foi esta a jornada de auto(descoberta) da Ema, e tu? Quando foi a última vez que perdeste o medo e fizeste algo pela primeira vez?

**Lara Gomes**

EBS da Ponta do Sol



## DOENÇAS RARAS, ESCOLAS ÚNICAS

**E**m 1961, John Williams, médico neozelandês, descreveu a Síndrome de Williams como uma perturbação congénita do desenvolvimento, caracterizada pela ausência parcial de informação genética no cromossoma 7. Esta doença, manifestada pelo comportamento invulgar, défice no desenvolvimento cognitivo e físico, assim como problemas cardíacos, integra a classificação das doenças raras, sendo a sua incidência de 1 por cada 20 000 nascimentos.

A nossa região conta com quatro casos diagnosticados, entre eles um relacionado com Ana Serrão, docente da EBS/PE da Calheta. Como mãe de um portador desta doença, revela as dificuldades do seu quotidiano, dada a informação escassa neste âmbito, o que dificultou o diagnóstico. Esta docente é uma das fundadoras da associação «Somos Williams», que visa responder às dúvidas e anseios de quem desconhece esta doença. É, ainda, coordenadora do projeto '+ Empatía', na sua escola, no qual organiza atividades que visam a inclusão e a solidariedade.

Questionada sobre o diagnóstico do seu filho, afirmou que este, desde cedo, apresentava um défice global de desenvolvimento, o que despertou a atenção dos médicos. Após um teste genético, confirmou-se a suspeita. Choque inevitável! Nas palavras de Ana Serrão: «Lidar com esta doença no seio familiar é um verdadeiro desafio, que condiciona o dia a dia. Estamos dependentes do serviço regional de saúde, temos de ir a consultas frequentes, é preciso reorganizar a rotina e é necessária muita disponibilidade para o acompanhamento do nosso filho.»

A docente falou um pouco sobre o que a motivou a fundar a associação: «Todos os pais sentiam que não existia uma associação em Portugal que apoiasse esta realidade, e eram poucas as pessoas com conhecimento sobre isto, o que dificultou a sensibilização para a doença. Então, em 2022, fundámos a «Somos Williams», para facilitar a comunicação entre pais ou mesmo pessoas interessadas em descobrir mais sobre a doença.»

Já no âmbito do trabalho desenvolvido na escola para assinalar o dia das doenças raras (último dia de fevereiro), a docente referiu que haverá atividades de sensibilização nas turmas, no âmbito do projeto '+ Empatía'. Além disso, o mural criado na escola sobre este tema contemplará, este ano, uma homenagem à primeira médica surda em Portugal, agora falecida, vítima de neurofibromatose 2. Apesar de todas as provações causadas pela doença, nunca desistiu do seu sonho, sendo uma inegável inspiração para as nossas vidas.

**Carla Caldeira**

EBS/PE da Calheta



EVENTO

## A CELEBRAÇÃO VERDE NO PORTO MONIZ

ECOCENTRO E BANDEIRAS VERDES

**N**o passado dia 15 de fevereiro, num dia radiante na Zona Alta, a comunidade do Porto Moniz celebrou duas conquistas importantes: a inauguração do Ecocentro e a entrega das Bandeiras Verdes, no âmbito do projeto Eco-Escolas.

O Ecocentro, um marco imponente com um custo de 1 milhão de euros, representa o compromisso da Câmara Municipal de Porto Moniz com a sustentabilidade e a gestão responsável dos recursos. A sua construção, financiada em 74% pelo PO-SEUR, demonstra a visão progressista da administração local em relação à preservação ambiental.

A entrega das Bandeiras Verdes, símbolo de excelência em educação ambiental, coroou o trabalho árduo e dedicado dos alunos, professores e equipa da Escola do Porto Moniz. A cerimónia contou com a presença do Sr. Diretor da escola, José Sequeira, do Sr. Presidente da CMPM, Emanuel Câmara, e do representante da Secretaria Regional de Agricultura e Ambiente, Dr. Altino Sousa Freitas, em nome da Sra. Secretária, Dra. Maria Rafaela Rodrigues Fernandes.

Os discursos proferidos pelo Sr. Chefe de Gabinete, Altino Freitas, e pelo Sr. Presidente da CMPM, Emanuel Câmara, destacaram a importância da educação ambiental, da sustentabilidade e do papel fundamental da comunidade do Porto Moniz na preservação do seu paraíso natural. Após a cerimónia, os presentes desfrutaram de um lanche oferecido pela CMPM, num momento de confraternização e convívio.

O evento foi um marco histórico para o Porto Moniz, consolidando o compromisso da comunidade com a preservação do meio ambiente e a construção de um futuro mais sustentável. O Ecocentro e as Bandeiras Verdes são símbolos inspiradores para as novas gerações, que agora têm a oportunidade de crescer num ambiente mais verde e consciente. Com o apoio da comunidade, do governo local e das instituições de ensino, o Porto Moniz está no caminho certo para se tornar um modelo de sustentabilidade e consciência ambiental. O futuro verde do Porto Moniz é promissor e inspirador.

**José Pedro Afonso**  
EBS/PE/C do Porto Moniz



EVENTO

**A PRINCÍPIO, QUANDO NOS PROPUSERAM ESTA HIPÓTESE, FICÁMOS APREENSIVOS, JÁ QUE SERIA TRANSMITIDO NA TELEVISÃO REGIONAL, SENDO POR ISSO UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA PARA A MAIORIA DE NÓS.**

**N**o passado dia 23 de fevereiro, alguns alunos da Escola Secundária de Francisco Franco foram convidados a participar no concurso da RTP Madeira sobre cultura madeirense 'Será que Sabes?'

No entanto, à medida que a data definida se ia aproximando, o medo inicial foi se transformando em entusiasmo e curiosidade por sabermos como tudo funcionava atrás das câmaras e pela oportunidade de podermos representar a nossa escola.

Na semana anterior ao concurso, distribuímos tarefas e preparámo-nos para respondermos corretamente ao número máximo de perguntas possível, divergindo entre variados temas, desde a vitivinicultura à história e geografia da

nossa ilha. Chegado o grande dia, fomos muito bem recebidos e rapidamente encaminhados para o andar onde seria gravado o programa, onde pudemos conversar e conhecer melhor os nossos colegas de equipa enquanto esperávamos que nos mandassem entrar. Finalmente, fomos chamados para entrar e ficámos maravilhados por podermos observar como é a dinâmica e organização por detrás do que vemos na televisão. Ao longo do programa, apesar de nervosos, conseguimos descontrair e aproveitar o momento, torcendo pela nossa equipa e tentando ajudar naquilo que podíamos.

Apesar do nervosismo inicial, acabou por ser uma experiência extremamente enriquecedora, já que nos permitiu aprofundar o nosso conhecimento e cultura e, sobretudo, conhecer pessoas novas e uma realidade até então desconhecida.

**Teresa Lima**  
ES de Francisco Franco (Funchal)



ARTIGO  
de OPINIÃO

## A REALIDADE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

**O**s meios de comunicação são fundamentais para a divulgação de notícias e informações para a sociedade estar atualizada sobre os assuntos e ativa no mundo real. Mas será completamente verdadeira a imagem do mundo que eles nos transmitem?

Na minha opinião, a comunicação é bastante importante para o desenvolvimento das sociedades e para a transmissão de informações/decisões/opiniões de pessoas mas, nem sempre, esta apresenta a imagem do mundo tal como ele é. Porque os meios de comunicação deturpam a realidade, como por exemplo, quando as notícias são muito graves ou sensíveis ao espectador, eles tentam apaziguar e mostrar imagens menos "conflituosas" para não alarmar tanto as pessoas, ou também, quando sabem que alguma notícia mais polémica vai dar mais visualizações ou vendas, eles

manipulam-na para proveito próprio. Para além disso, outra razão para considerar que os meios de comunicação não transmitem uma imagem do mundo totalmente viável, é porque são eles que influenciam a sociedade, ou seja, nós sabemos e estamos atualizados com as informações que eles divulgam e nos mostram, sejam verdadeiras ou falsas, devíamos procurar e investigar melhor as questões que vão surgindo, a nível político, social, moral, etc., para não sermos ignorantes e não nos deixarmos manipular.

Concluindo, a meu ver, os meios de comunicação não nos transmitem uma imagem do mundo tal como ele é, adulteram as informações e fazem-nos acreditar em algo que não é totalmente real.

**Raquel Santos**  
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)



## FEIRA DO LIVRO

Decorreu a Feira do Livro na Escola Básica e Secundária do Porto Moniz, na última semana do primeiro período. Tratou-se de um evento no âmbito do Clube Byblos, uma atividade de enriquecimento curricular, que visa promover a leitura entre os alunos e dinamizar a biblioteca escolar. A atividade, que teve uma adesão significativa no âmbito da comunidade educativa, foi dinamizada pelo Departamento de Línguas e contou com a colaboração da técnica da Biblioteca Escolar e com a editora Leya, que cedeu as obras para serem vendidas.

**José Pedro Afonso**  
EBS/PE/C do Porto Moniz

**Carolina Baptista** • ES de Jaime Moniz



## O MINIMALISTA UNIVERSO PESSOANO

Na peça 'Já conheces Pessoa?', representada pela companhia teatral de Coimbra, 'Birra Produções', no dia 5 de fevereiro, na Escola Secundária de Jaime Moniz, os alunos do 12.º 20 tiveram a oportunidade de assistir a um excelente espetáculo em torno da figura de Fernando Pessoa.

O cenário, muito minimalista, era composto apenas por uma secretária e uma pilha de papéis espalhados no chão. Duas grandes lâmpadas e duas velas iluminavam o espaço onde os dois atores foram dando vida aos seus papéis.

Apesar de ter acontecido às oito da manhã, os atores irradiavam forte dinamismo e energia, com que cativaram o público. Ao longo de toda a representação, ambos atores foram interagindo com a audiência, fazendo-a sentir-se parte integrante da encenação.

**Turma 12.º 20**  
ES de Jaime Moniz  
(Funchal)



## O ESTIGMA DA SAÚDE MENTAL

A saúde mental é um tema cada vez mais abordado na sociedade e constitui um grande desafio.

O preconceito social é uma das principais formas de estigmatização da saúde mental. A sociedade tende a julgar as pessoas com depressão, ansiedade ou outros transtornos mentais, que podem ser vistas como fracas, incapazes ou até mesmo perigosas, o que pode levar ao isolamento social, à discriminação no emprego e até mesmo à violência.

A desvalorização da doença é outra forma de estigmatização da saúde mental. A sociedade continua a fechar os olhos para os sintomas da depressão e a própria pessoa em causa adia, em larga medida, a procura de ajuda, o que pode conduzir ao agravamento dos sintomas e a consequências graves para a saúde e bem-estar da pessoa afetada.

O estigma da saúde mental é um problema sério que tem um impacto negativo na vida das pessoas sobre quem recai a doença, que atinge também o seu grupo de convívio familiar, profissional e social.

É imperativo que a sociedade se mobilize para quebrar este estigma e promover uma sociedade mais inclusiva e compassiva. Se tu ou alguém que conheces está a lutar com problemas de saúde mental, procura ajuda profissional.

## NINGUÉM está sozinho!

**Luana Coelho**  
EBS Padre Manuel Álvares  
(Ribeira Brava)



ARTIGO  
de OPINIÃO



**Inês Lousada** • ES de Jaime Moniz

## A BÊNÇÃO DAS CAPAS TESTEMUNHOS DO GRANDE DIA



EVENTO

Desde os primeiros anos de escola que ouvimos falar de uma ocasião em que os alunos mais velhos trajavam-se a rigor, de preto e branco, com capas esvoaçantes e um sorriso no rosto. É uma celebração que impõe uma carga emocional e cultural forte, por retratar o final de um ciclo de estudos. Este ano, a Bênção das Capas da escola de Santana foi celebrada no dia 23 de fevereiro e, para saber mais sobre este evento, trouxemos os testemunhos acerca do grande dia, segundo os seus atores principais, nomeadamente, a presidente da Comissão de Finalistas, a aluna Beatriz Rodrigues, a madrinha, a professora Conceição Silva, e o Padrinho, o professor Francisco Vasconcelos.

**Como todos os grandes eventos, este também teve um "por trás das câmaras", cheio de esforço e dedicação. Como descreves todo esse processo de preparação da festa?**

**Beatriz Rodrigues:** Tem sido um trabalho obviamente árduo, mas é facilitado através da boa colaboração dos restantes membros da comissão. Um dos maiores desafios é, definitivamente, entrar em consenso com todos os finalistas. No entanto, tudo vale a pena para a criação de um dia memorável.

**Estava à espera de ser convidada para ser madrinha, professora Conceição Silva?**

**CS:** Apesar de ter anteriormente estabelecido fortes laços com os meus afilhados, não estava nada à espera do pedido. Foi uma emoção enorme, especialmente porque sendo madeirense também tive a minha própria Bênção das Capas, e é algo que muito valorizo!

**Que mensagem deixa para os seus afilhados?**

**CS:** Desejo que eles não se esqueçam de Santana e desta escola, pois é daqui que levam todos os seus valores, educação

e raízes. Espero que consigam cumprir os seus objetivos e sonhos, e que sejam conscientes de que as suas atitudes têm impactos no mundo.

**Para si, qual foi o momento mais especial da festa de finalistas, professor Francisco Vasconcelos?**

**FV:** Todos os momentos foram especiais, no entanto, o que vou guardar para sempre na memória com mais alegria será a celebração religiosa, que foi muito emocionante. Mesmo apreciando bastante toda a festa, com o jantar e o baile, para mim, a parte que carrega mais significado é sempre a celebração na Igreja.

**Quais são as suas expectativas para a tão esperada viagem de finalistas?**

**FV:** Daquilo que eu conheço dos finalistas que vão à viagem, acho que eles se irão divertir bastante, criar boas memórias e construir novas amizades, sempre de uma forma muito ponderada. Além disso, não sendo a primeira vez que acompanho uma viagem do género, estou mais tranquilo e entusiasmado!

**Eduarda Teixeira e Nádía Ornelas**  
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral  
(Santana)



EVENTO

## ILHA DOURADA PROMOVE SEMANA DA GEOGRAFIA

Entre 26 e 29 de fevereiro decorreu a Semana da Geografia na Escola Básica e Secundária com Pré-escolar e Creche Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco, no Porto Santo. Durante este evento, os alunos tiveram a oportunidade de exibir os trabalhos realizados, incluindo projetos, mapas, globos, bússolas, livros e outras curiosidades interessantes relacionadas com a disciplina.

Das diversas atividades realizadas no âmbito na exposição geográfica, como cartazes, vídeos e fotografias, mereceram especial destaque as saídas de campo, designadas por caminhadas interpretativas, onde os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o verdadeiro escritório dos geógrafos, o meio natural.

O evento, organizado pelo grupo de Geografia da nossa escola, representa uma ocasião crucial para celebrar e promover a importância do estudo geográfico, proporcionando uma plataforma para a troca de conhecimentos e experiências neste campo fundamental do saber. A escolha da data da Semana da Geografia tem raízes na oficialização do primeiro curso de Geografia (ciências geográficas) na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1930.

**Leonor Drumond**  
EBS/PE/C Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco  
(Porto Santo)





## SARAU DE LEITURA

# A LEITURA QUE MOVEU O LICEU



No dia 1 de fevereiro de 2024, realizou-se, na Escola Secundária de Jaime Moniz, o II Sarau Literário 'O Prazer de Ler', promovido pelas coordenadoras do Clube de Leitura, Alexandra Campos e Paula Barradas.

O objetivo deste sarau foi levar a vários elementos da comunidade educativa a leitura em voz alta. Para além da leitura de diversos textos literários e poemas, houve ainda um momento musical interpretado pelo Clube de Guitarra e Cordofones Madeirenses.

A organização dos textos foi dividida em três temas distintos: Família, Juventude e Aprendizagem. Alunos, professores, funcionários e encarregados de educação deram voz às mensagens de importantes autores como Emily Dickinson e Fernando Pessoa, entre muitos outros.

É importante promover a leitura em voz alta, já que fornece diversos benefícios, como uma melhor concentração e atenção. Favorece também o gosto pela palavra, promove uma melhor comunicação e torna a técnica de leitura mais eficaz. Durante o sarau, a energia com que a sala se enchia era de uma tamanha ternura. No final, era visível nas faces dos participantes e dos ouvintes o quão impactante foi este momento de partilha e de conexão.

**Eleonora Pinto e Madalena Gomes**  
ES de Jaime Moniz (Funchal)

*<< Ler é sonhar pela mão de outrem. >>*

*Fernando Pessoa*



## A DESCOBERTA DAS OBRAS DE UM AUTOR



A companhia de teatro conimbricense — Birra Produções — visitou recentemente a nossa escola, tendo representado várias peças. Uma delas foi 'Já Conheces Pessoa?', baseada na vida e obra de Fernando Pessoa. Peça com dois atores, Gonçalo Babo e Sarah Lemmonier, que conversam sobre este escritor. Ele é um suposto entendido em vários assuntos, mas demonstrando ignorância como forma de atingir o cómico e divertir o público.

Os dois atores apresentaram a vida do poeta e ao longo do espetáculo teatral foram declamados poemas do ortónimo e dos heterónimos. Destacaram Álvaro de Campos, um dos heterónimos, que redigiu o poema Tabacaria, recitado em palco, e que retrata a sensibilidade e infinidade de ideias do homem perante os factos reais. Ou ainda Ricardo Reis, outro célebre heterónimo do autor, interessado inequivocamente pela cultura clássica e mitologia, retratando na sua poesia vários elementos dessa cultura. Após a dramatização, deu-se por terminada a peça, abrindo-se um espaço de diálogo.

É importante realçar o contacto dos atores com a plateia, evidenciando um carácter cómico das personagens, que acabam por se relacionar com Pessoa, intercalando a vida pessoal com a do poeta. Foi um importante momento de aprendizagem, envolvendo alunos num tópico ainda não estudado, motivando para a descoberta de obras de um autor de referência na literatura portuguesa.



**Rúben Martins**  
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva  
(Funchal)

## PRÉMIO 'MAIS CRIATIVIDADE' RUMA À EBS DR. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA

O 'Ponto e Vírgula' premeia mensalmente a originalidade e a criatividade nas escolas secundárias da região, neste suplemento, através do 'Mais Criatividade'. Exatamente no mês em que abordamos a questão do amor e da amizade com maior destaque, **Inês Perestrelo**, da EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva, conquistou o prémio da edição de fevereiro com o artigo intitulado '**O Amor Move o Mundo**'.

A seleção do vencedor é sempre uma tarefa árdua e ficou a cargo do Gabinete do Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia. Em reconhecimento pelo seu trabalho, Inês recebeu um *voucher* no valor de **30 euros**, gentilmente oferecido pelo PLAZA Madeira.

Informa-te na tua escola sobre como participar e o próximo prémio pode ser teu.

Segue-nos nas redes sociais e não percas pitada do teu 'Ponto e Vírgula'!

LIKE! LIKE  
@PVNAESCOLA

